



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DOS COLÉGIOS TÉCNICOS DA UFPI

Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

EXAME CLASSIFICATÓRIO DE ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL  
MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**DATA: 17/11/2013**

**HORÁRIO: das 08 às 12 horas**

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O  
CADERNO DE QUESTÕES**

☒ Verifique se este caderno contém um total de 40 (quarenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
01 a 20	21 a 40

☒ O candidato não poderá entregar o caderno de questões antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.

☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.

☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que se segue e responda às questões de 01 a 06.

### Eu sei, mas não devia

01 Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

02 A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as  
03 janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não  
04 olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas,  
05 logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol,  
06 esquece o ar, esquece a amplidão.

07 A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café  
08 correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da  
09 viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A  
10 cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

11 A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os  
12 mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas  
13 negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos  
14 números, da longa duração.

15 (...)

16 A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não  
17 perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está  
18 cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a  
19 gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola  
20 pensando no fim de semana. E, se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir  
21 cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

22 A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para  
23 evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se  
24 acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se  
25 perde de si mesma.

COLASANTI, Marina. *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. p. 9 (com alterações).

01. A compreensão global do texto permite afirmar que ele trata do

- (A) comodismo das pessoas a fatos com os quais não deveriam se acostumar.
- (B) comodismo das pessoas no que diz respeito a moradias inapropriadas.
- (C) comodismo das pessoas em relação às guerras.
- (D) comodismo das pessoas no que toca à preservação da própria pele.
- (E) comodismo das pessoas para evitar feridas e sangramentos.

02. A ideia de comodismo sugerida no texto é evidenciada a partir da seguinte estratégia da autora:

- (A) Uso de linguagem informal.
- (B) Repetição de palavras e de estruturas sintáticas.
- (C) Uso de gírias.
- (D) Uso de palavras difíceis.
- (E) Uso da primeira pessoa do singular em todo o texto.

03. Quanto à colocação pronominal no trecho “Se acostuma para evitar feridas” (linhas 22 e 23), é INCORRETO afirmar que
- (A) a colocação proclítica se justifica no trecho em questão por se tratar de um texto informal.
  - (B) a colocação enclítica poderia também ter sido utilizada.
  - (C) a colocação mesoclítica não poderia ter sido utilizada.
  - (D) a colocação proclítica é inadmissível em qualquer tipo de texto escrito.
  - (E) a colocação mesoclítica poderia ter sido utilizada se o verbo estivesse no futuro de presente ou do pretérito.
04. O vocábulo ‘duro’ (linha 19) pode ser substituído no texto por:
- (A) rígido.
  - (B) concreto.
  - (C) sólido.
  - (D) difícil.
  - (E) firme.
05. Sobre os muitos usos de ‘a gente’, é CORRETO afirmar que
- (A) é um erro cometido pela autora.
  - (B) deveria ser grafado junto: ‘agente’.
  - (C) evidencia o tom coloquial/informal do texto.
  - (D) pode ser trocado sem nenhuma modificação sintática pelo pronome ‘nós’.
  - (E) não inclui a autora no universo de ‘a gente’.
06. O vocábulo ‘ônibus’ (linha 08) é acentuado pela mesma regra de uma das opções abaixo:
- (A) está (linha 07)
  - (B) café (linha 08)
  - (C) dá (linha 09)
  - (D) sanduíche (linha 09)
  - (E) números (linha 14)
07. Os textos abaixo são exemplos do gênero narrativo, EXCETO:
- (A) Romance
  - (B) Conto
  - (C) Fábula
  - (D) Novela
  - (E) Poesia
08. Estilo rebuscado, linguagem culta e jogo de palavras e de ideias são características do:
- (A) Realismo.
  - (B) Parnasianismo.
  - (C) Naturalismo.
  - (D) Barroco.
  - (E) Romantismo.

09. Na época colonial, o interesse pela vida da colônia, por suas riquezas etc. é retratado no seguinte tipo de literatura:
- (A) Literatura de informação.
  - (B) Literatura fantástica.
  - (C) Literatura de autoajuda.
  - (D) Literatura de guerra.
  - (E) Literatura espiritualista.
10. A figura de linguagem típica do Barroco brasileiro é o/a:
- (A) Eufemismo.
  - (B) Prosopopeia.
  - (C) Hipérbato.
  - (D) Catacrese.
  - (E) Antonomásia.

Leia o texto que se segue e responda às questões de 11 a 16.

### **Brasileiro bonzinho?**

01 Tempos atrás, num programa cômico de televisão, uma jovem americana radicada no Brasil, a  
02 cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça:  
03 “Brasileiro bonzinho!”. E a gente se divertia.

04 Hoje nos sentiríamos insultados, pois não somos bonzinhos nem sequer civilizados. O crime se  
05 tornou banal, a vida vale quase nada. Poucos de meus conhecidos não foram assaltados ou não  
06 conhecem alguém assaltado: ser assaltado é quase natural – não só em bairros ditos perigosos ou  
07 nas grandes cidades, mas também no interior se perdeu a velha noção de bucolismo e segurança.

08 Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns  
09 restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à  
10 prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais  
11 americanas. Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer  
12 fora?

13 Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no  
14 cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número  
15 não para de crescer. Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás  
16 andavam em nossas calçadas. A gente até os cumprimentava com certo alívio. Não sei onde foram  
17 parar, em que trabalho os colocaram, nem por que desapareceram. Mas sumiram.

18 Morar em casa é considerado loucura, a não ser em alguns condomínios, e mesmo nesses o  
19 crime controla o porteiro, entra, rouba, maltrata, mata. Recomenda-se que moremos em edifícios:  
20 “mais seguros”, seria a ideia. Mas, mesmo nos edifícios, nem pensar, a não ser com boa portaria, ou  
21 será alto risco, diz a própria polícia, aconselhando ainda porteiros preparados e instruídos para  
22 proteger dentro do possível nossos lares agora precários.

23 Somos uma geração assustada, desamparada, confinada, gradeada – parece sonho que há não  
24 tanto tempo fosse natural morar em casa, a casa não ter cerca, a meninada brincar na calçada; e  
25 não morávamos em ilhas longínquas de continentes remotos, mas aqui mesmo, em bairros de  
26 cidades normais. Éramos gente “normal”.

27 Hoje, a população, apavorada, está nas mãos de criminosos, frequentemente impunes. Na

28 desorganização geral, presídios superlotados onde não se criariam porcos também abrigam  
29 pessoas inocentes ou que nunca foram julgadas.

30 A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e  
31 continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos. Jovens  
32 monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e  
33 depois vão beber no bar, jogar na lan house, curtir o Facebook, com cara de bons meninos.

34 Num artifício semântico insensato e cruel, se apanhados, não os devemos chamar de  
35 assassinos: são infratores, mesmo que tenham violentado, torturado, matado. Não são presos, mas  
36 detidos em chamados centros socioeducativos.

37 E assim se quer disfarçar nosso incrível atraso em relação a países civilizados. No Canadá,  
38 Holanda e outros, a idade limite é de 12 anos; na Alemanha e outros, 14 anos. No Brasil,  
39 consideramos incapazes assassinos de 17 anos, onze meses e 29 dias.

40 Recentemente, um criminoso de 15 anos confessou tranquilamente ter matado doze pessoas.  
41 “Me deu vontade”, explicou, sem problema, e sorria. “Hoje a gente saiu a fim de matar”, comentou  
42 outro adolescentezinho, depois de assaltar, violentar e matar um jovem casal junto com outro  
43 comparsa.

44 Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e  
45 socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós,  
46 continuando a matança. Quem assume a responsabilidade? Ninguém, pois estamos em uma guerra  
47 civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda.

48 Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando?

LUFT, Lya. *Brasileiro bonzinho?* Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/lya-luft/>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

11. A compreensão global do texto permite afirmar que ele trata

- (A) de brasileiros que fazem o bem.
- (B) do caso de um criminoso de 15 anos que matou doze pessoas.
- (C) do caso de um adolescentezinho que matou um casal de namorados.
- (D) da ineficiência da justiça brasileira.
- (E) da violência que se alastra a cada dia pelo país.

12. O uso do vocábulo ‘adolescentezinho’ (linha 42) pela autora tem a função de

- (A) dar um tom afetivo ao tratamento dispensado por ela ao adolescente.
- (B) evidenciar o tamanho do adolescente, certamente de baixa estatura.
- (C) dar um tom de proximidade da autora com relação ao jovem.
- (D) evidenciar, ironicamente, a maldade praticada por pessoas tão jovens.
- (E) atenuar a prática de crimes cometidos pelo jovem.

13. Quando a autora fala de “artifício semântico insensato e cruel” (linha 34), ela quer dizer que:

- (A) O uso da palavra ‘infrator’ é politicamente correto.
- (B) O uso da palavra ‘infrator’ é um artifício utilizado por políticos brasileiros.
- (C) O uso da palavra ‘infrator’ deixa claro que o Brasil é um país só de criminosos.
- (D) O uso da palavra ‘infrator’ camufla a crueldade dos crimes praticados.
- (E) O uso da palavra ‘infrator’ é um antônimo de ‘assassino’.

14. O vocábulo ‘matança’ (linha 46) só NÃO pode ser substituído no texto por:
- (A) mortandade.
  - (B) massacre.
  - (C) extermínio.
  - (D) catástrofe.
  - (E) chacina.
15. No trecho “em relação a países civilizados” (linha 37), o acento grave não é utilizado porque
- (A) o artigo ‘a’ está no singular.
  - (B) a preposição ‘a’ não é exigida por nenhum termo do trecho.
  - (C) o substantivo ‘países’ é do gênero masculino.
  - (D) a preposição ‘a’ está no singular.
  - (E) o artigo ‘a’ deveria estar no plural.
16. O vocábulo ‘comentário (linha 02) é acentuado pela mesma regra de uma das opções abaixo:
- (A) também (linha 07).
  - (B) cemitério (linha 14).
  - (C) compensará (linha 14).
  - (D) possível (linha 22).
  - (E) países (linha 37).
17. Os textos abaixo são exemplos do gênero lírico, EXCETO:
- (A) Romance.
  - (B) Poesia.
  - (C) Ode.
  - (D) Sátira.
  - (E) Hino.
18. O haikai, forma de poesia japonesa surgida no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco, sete e cinco sílabas, é exemplo do seguinte gênero literário:
- (A) Lírico.
  - (B) Narrativo.
  - (C) Épico.
  - (D) Dramático.
  - (E) Conto.
19. Um escritor representativo do Barroco brasileiro é:
- (A) Padre Antônio Vieira
  - (B) Machado de Assis
  - (C) Mário de Andrade
  - (D) José de Alencar
  - (E) Gonçalves Dias

20. Uma das características do Barroco brasileiro é o Cultismo, que se refere à

- (A) preocupação com as associações inesperadas, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.
- (B) preferência por temas opostos: espírito e matéria, perdão e pecado, bem e mal, céu e inferno.
- (C) busca pela linguagem culta, erudita, por meio de inversão da frase, do uso de palavras difíceis etc.
- (D) busca por uma linguagem simples, clara e objetiva.
- (E) busca pela sobreposição do sentimento à razão.

**MATEMÁTICA**

21. Sabendo que

$$\begin{aligned} \frac{1}{1} - \frac{1}{2} &= \frac{1}{2} \\ \frac{1}{2} - \frac{1}{3} &= \frac{1}{6} \\ \frac{1}{3} - \frac{1}{4} &= \frac{1}{12} \\ &\vdots \end{aligned}$$

Então, o valor de  $\frac{1}{10} - \frac{1}{11}$  é:

- (A)  $\frac{1}{110}$
- (B)  $\frac{1}{101}$
- (C)  $\frac{1}{111}$
- (D)  $\frac{1}{112}$
- (E)  $\frac{1}{121}$

22. Sejam  $a$  e  $b$  dois inteiros positivos e  $M = \frac{a}{b} - \frac{b}{a}$ . A opção que **NÃO** representa  $M$  é:

- (A)  $\frac{a^2 - b^2}{ab}$
- (B)  $\left(\frac{a-b}{ab}\right)(a+b)$
- (C)  $\left(\frac{a+b}{ab}\right)(a-b)$
- (D)  $\left(1 - \frac{b}{a}\right)\left(1 + \frac{a}{b}\right)$
- (E)  $\left(\frac{b}{a} - 1\right)\left(\frac{a}{b} + 1\right)$

23. Se uma semana possui 7 dias, 1 dia possui 24 horas e 1 hora possui 60 minutos, então uma semana possui:
- (A) 10800 minutos.
  - (B) 18000 minutos.
  - (C) 10080 minutos.
  - (D) 10008 minutos.
  - (E) 81000 minutos.
24. Um servidor público federal que ingressou na carreira antes de 2012 contribui com 11% de seu salário bruto para o INSS. Se o salário bruto de certo servidor público federal é de R\$ 11.000,00, então o valor que ele contribuirá ao INSS é de:
- (A) R\$ 1120,00
  - (B) R\$ 1210,00
  - (C) R\$ 1201,00
  - (D) R\$ 1012,00
  - (E) R\$ 2110,00
25. O valor da expressão  $\{(0,1 + 0,01 + 0,001) \times 1000\} \div 111$  é:
- (A) 0,001
  - (B) 0,01
  - (C) 0,1
  - (D) 1
  - (E) 10
26. Seja  $S(n)$  a soma dos algarismos do número natural  $n$  (por exemplo,  $S(18) = 1 + 8 = 9$ ;  $S(998) = 9 + 9 + 8 = 26$ ). Se  $n$  é um número natural de dois algarismos tal que  $n - S(n) = 54$ , então o algarismo das dezenas de  $n$  é:
- (A) 3
  - (B) 4
  - (C) 5
  - (D) 6
  - (E) 7



27. Uma data é chamada de especial quando o produto do número que representa o dia multiplicado pelo número que representa o mês é igual ao número que representa o ano (desconsidere os dois primeiros algarismos do ano). Por exemplo, 02/07/14 é especial, pois  $02 \times 07 = 14$ ; já 02/05/13 não é especial, pois  $02 \times 05 = 10$ , que é diferente de 13. A quantidade de datas de 2012 que são especiais é:

- (A) 6
- (B) 8
- (C) 10
- (D) 12
- (E) 14

28. Numa sorveteria, o valor do sorvete é calculado de acordo com a quantidade de bolas que o compõe, sendo que bolas de sabores diferentes possuem valores diferentes. Carlos e Lane, uma casal que gosta muito de sorvete, montaram seus sorvetes assim:

	Bolas Sabor de Graviola	Bolas Sabor de Chocolate
Carlos	3	2
Lane	1	4

Sabendo que o sorvete de Carlos custou R\$ 12,00 e o de Lane custou R\$ 14,00, então o valor da bola sabor de graviola é:

- (A) R\$ 1,00
- (B) R\$ 2,00
- (C) R\$ 3,00
- (D) R\$ 4,00
- (E) R\$ 5,00

29. Djair montou um aquário (com forma de paralelepípedo) com as seguintes medidas: 1,10 m (comprimento), 0,5 m (altura) e 0,4 m (largura). Porém, para colocar seus peixes Acará Discos, ele tem que respeitar a proporção máxima de um Acará Disco para cada 40 l de água. A quantidade máxima de Acará Discos que Djair pode colocar em seu aquário é:

OBS: O volume de um paralelepípedo se calcula pela fórmula  $V = (\text{comprimento}) \times (\text{altura}) \times (\text{largura})$ .

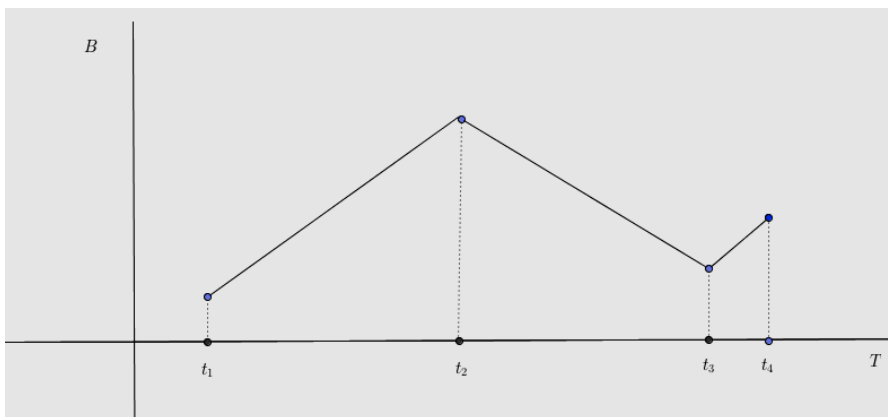
- (A) 3
- (B) 4
- (C) 5
- (D) 6
- (E) 7

30. Na mecânica Newtoniana, a energia cinética de um corpo é calculada pela fórmula  $E = \frac{mv^2}{2}$ , onde  $E$  é energia cinética,  $m$  é a massa do corpo e  $v$  é a velocidade do corpo. Com base nessa fórmula, pode-se afirmar que
- (A) Quanto maior a velocidade de um corpo, menor será sua energia cinética.
  - (B) Quanto maior a massa de um corpo, menor será sua energia cinética.
  - (C) Se a energia cinética for constante, quanto maior a massa de um corpo, maior será sua velocidade.
  - (D) Se a energia cinética for constante, quanto maior a velocidade ao quadrado de um corpo, maior será sua massa.
  - (E) Se a energia cinética for constante, quanto maior a massa de um corpo, menor será sua velocidade.
31. Gil multiplicou o maior divisor primo de 2013 por 3, obtendo o número  $n$ . Em seguida, somou  $n + 1000$ , obtendo assim como resposta o resultado:
- (A) 1183
  - (B) 1033
  - (C) 1009
  - (D) 1099
  - (E) 3013
32. Num triângulo retângulo ABC, a altura relativa a hipotenusa mede 6 cm e a projeção de um dos catetos sobre a hipotenusa mede 9 cm. Pode-se afirmar que a área do triângulo ABC é:
- (A)  $27 \text{ cm}^2$
  - (B)  $36 \text{ cm}^2$
  - (C)  $39 \text{ cm}^2$
  - (D)  $54 \text{ cm}^2$
  - (E)  $81 \text{ cm}^2$
33. Simplificando a fração  $\frac{3^4 \times 4^3}{12^3}$ , obtém -se:
- (A) 2
  - (B) 3
  - (C) 4
  - (D) 6
  - (E) 12

34. Mariazinha calculou a área do círculo  $\Omega$  e obteve como resposta o valor de  $\pi^3 \text{cm}^2$ . Em seguida, Mariazinha calculou o perímetro do círculo  $\Omega$ , obtendo como resposta o valor

- (A)  $\pi^2 \text{cm}$
- (B)  $\pi^3 \text{cm}$
- (C)  $2\pi^3 \text{cm}$
- (D)  $2\pi^2 \text{cm}$
- (E)  $\pi^4 \text{cm}$

35. Certa grandeza B se relaciona com tempo (T) de acordo com o gráfico a seguir:



Pode-se afirmar que:

- (A) De  $t_1$  a  $t_4$  a grandeza B é diretamente proporcional ao tempo T.
- (B) De  $t_1$  a  $t_4$  a grandeza B é inversamente proporcional ao tempo T.
- (C) De  $t_1$  a  $t_3$  a grandeza B é diretamente proporcional ao tempo T.
- (D) De  $t_1$  a  $t_3$  a grandeza B é inversamente proporcional ao tempo T.
- (E) De  $t_1$  a  $t_2$  a grandeza B é diretamente proporcional ao tempo T.

36. Se a expressão  $\frac{x}{2} + \frac{x-1}{3}$  possui numerador igual a zero, então  $x$  é igual a:

- (A)  $\frac{4}{5}$
- (B)  $\frac{3}{5}$
- (C)  $\frac{2}{5}$
- (D)  $\frac{1}{5}$
- (E) 1

37. Escrevendo a porcentagem 32% como fração e depois simplificando o resultado, obtém-se:

- (A)  $\frac{8}{25}$
- (B)  $\frac{8}{50}$
- (C)  $\frac{4}{25}$
- (D)  $\frac{4}{50}$
- (E)  $\frac{8}{100}$

38. Taís tinha R\$ 27,48 e gastou R\$ 13,25 na compra de uma roupa. Em seguida, Victor, o pai de Taís, deu a ela mais R\$ 18,77. O valor com que Taís ficou em mãos foi de:

- (A) R\$ 32,87
- (B) R\$ 32,99
- (C) R\$ 33,00
- (D) R\$ 33,25
- (E) R\$ 33,87

39. O mínimo múltiplo comum entre dois números é igual a 28. Sabendo que o maior número é quatro vezes maior que o menor, é correto afirmar que

- (A) O maior número é 7.
- (B) O menor número é 7.
- (C) O maior número é 14.
- (D) O menor número é 14.
- (E) O menor número é 28.

40. Se  $a + b = 7$  e  $2x + 5a + 5b = 75$ , então  $x$  é igual a:

- (A) 15
- (B) 20
- (C) 25
- (D) 28
- (E) 30